

Brasil vai ter dificuldade com bancos credores

O GLOBO

13
FEV 1987

NOVA YORK, WASHINGTON, LONDRES — O "Wall Street Journal" afirmou em sua edição de ontem que o afastamento de Fernão Bracher da presidência do Banco Central do Brasil vai retardar e tornar mais difíceis as negociações do Governo brasileiro com os bancos credores.

O jornal americano acrescenta que o recente aumento da inflação brasileira e os últimos maus resultados da balança comercial também farão mais duras as posições dos bancos credores em relação ao Brasil.

Na opinião do principal diário financeiro americano, um dos maiores pontos de discórdia entre Funaro e Bracher eram as negociações com o Fundo Monetário Internacional. Segundo o "Wall Street", um programa de austeridade receitado pelo FMI seria inadmissível para Funaro, enquanto a posição de Bracher a respeito seria bem menos rígida.

Acrescenta o jornal que Bracher não admitia reduzir as taxas de juros — que agora são superiores a 600 por cento ao ano —, enquanto o Ministério da Fazenda acusava o BC de estimular a inflação mantendo taxas de juros tão altas, que poderiam provocar nova recessão. Uma das últimas negociações de Bracher — recorda o jornal — permitiu ao Brasil um acordo com o Clube de Paris no valor de US\$ 4,1 bilhões (Cz\$ 73 bilhões).

Para o "Washington Post", um perigoso precedente foi aberto pelo Equador na semana passada, ao não pagar um débito vencido. Com isso — segundo o jornal — aumentaram as apreensões nos meios financeiros americanos a respeito do estado de solvência de outros países devedores, "especialmente o Brasil". Segundo o Post, se o Brasil e outras nações não respeitarem as datas de pagamento por um longo tempo, o sistema financeiro mundial sofrerá grandes perdas.

Ainda a respeito da substituição de Bracher por Francisco Gros na presidência do BC, os banqueiros londrinenses disseram que provavelmente as negociações com o Brasil serão adiadas. Essa rodada de conversações estava prevista para dentro de duas semanas e abordaria a reestruturação da dívida que vence este ano e o rolamento do débito vencido em 1986.

Na opinião dos banqueiros londrinos, o Brasil precisa esclarecer melhor sua política econômica, antes de reunir-se com os bancos credores.